Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Obesidade Infantil Nas Doenças Cardiovasculares: Análise De Dados Do Datasus (2012-2022)

Autores: MÔNICA BAGNARA (UNOCHAPECÓ), FERNANDA SALETE GUELLA (UNOCHAPECÓ), GABRIELA ANTONINI SCHNEIDER (UNOCHAPECÓ), JÚLIO CESAR DETONI NADALETI (UNOCHAPECÓ), EDUARDA MENEGHETTI (UNOCHAPECÓ), VANESSA EVELIN TARDETTI PACAZZA (UNOCHAPECÓ), EVELYZE TURMENA (UNOCHAPECÓ)

Resumo: A obesidade em crianças e adolescentes é multifatorial e representa um problema de saúde pública. Dentre as principais doenças cardiovasculares decorrentes dessa, destacam-se a hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e doença arterial coronariana. Investigar a prevalência de doenças cardiovasculares em crianças com obesidade. Realizou-se uma pesquisa conceitual descritiva no banco de dados DataSus considerando uma faixa etária de 5 a 19 anos, no período de 2012 a 2022. O estudo abrangeu o total de ocorrências registradas no país, categorizadas de acordo com a classificação CID 10. Os dados do Ministério da Educação indicam que 94 a cada 1000 meninas e 124 a cada 1000 meninos são considerados obesos conforme critérios da Organização Mundial da Saúde, sendo a obesidade uma preocupação crescente nos últimos anos. Através de uma busca na base de dados DataSus no período de 2012 a 2022, observou-se um total de 299.087 mortes na faixa etária de 5 a 19 anos no Brasil, destas, 208 associadas à obesidade. Além disso, crianças e adolescentes com obesidade severa apresentam risco aumentado para diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e dislipidemias. Ao se analisar os dados de mortalidade causadas por doenças do sistema circulatório, um total de 11.105 óbitos foram registrados, correspondendo a 3,71 por cento das mortes infantis. Dentre as patologias associadas à obesidade, destacam-se cardiomiopatias, infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardíaca correspondendo a 13,67 por cento, 11,91 por cento e 6,19 por cento dos óbitos por doenças cardiocirculatórias, respectivamente. As faixas de obesidade moderada (IMC entre 35 e 39,9) e mórbida (IMC maior que 40) estão associadas a maiores taxas de mortalidade, inclusive na vida adulta. Crianças com obesidade mórbida apresentam maior ocorrência de síndrome metabólica do que crianças com obesidade grau 2. A obesidade, uma doença crônica crescentemente prevalente em países em desenvolvimento como o Brasil, representa um desafio alarmante para a saúde pública. Os agravos significativos que impõe às crianças, incluindo riscos sérios para o sistema circulatório e até mesmo a fatalidade, destacam a urgência de políticas públicas robustas. É essencial implementar medidas que promovam hábitos alimentares saudáveis, incentivem a atividade física e melhorem o acesso a cuidados de saúde, reduzindo assim o impacto devastador dessa condição no sistema de saúde como um todo.